



Compliance entra na pauta de prioridades das empresas de resíduos

SINDILURB-MG protagoniza debate sobre o tema em workshop que mobilizou empresas do setor a debater e avançar nas questões sobre o tema



De acordo com a legislação brasileira - Lei nº 12.846/2013, também conhecida como Lei da Empresa Limpa - o programa de *compliance* já está sendo implantado no segmento de limpeza urbana e promete transformar a realidade das empresas e a relação com seus diversos parceiros de negócio. [PÁGINA 4](#)

ENTREVISTA

NR 38, válida desde início do ano, ainda desafia mercado

Confira entrevista exclusiva com a advogada Ana Paula Caodaglio, uma das maiores especialistas em NR 38 no Brasil. Em sua abordagem, ela aponta como cada parte é responsável para que o processo de implantação seja de fato efetivo e que os resultados esperados sejam satisfatórios para toda a sociedade. [PÁGINA 2](#)

TRAJETÓRIA

Conheça o grupo Conserbras, focado em oferecer multisserviços que simplificam as operações

Referência em Patos de Minas, no Triângulo Mineiro, o grupo atua também em outros estados e tem a conservação ambiental e social em sua essência. [PÁGINA 3](#)

CONVENÇÃO COLETIVA 2025

No final de outubro, tiveram início as negociações coletivas para a celebração das Convenções Coletivas de Trabalho (CCTs), com vigência de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Esse processo marcou o começo das tratativas das pautas reivindicatórias apresentadas pelas empresas associadas, entre outros temas, a Norma Regulamentadora nº 38 (NR 38). Reuniões com os sindicatos laborais já estão agendadas para discutir as pautas e buscar soluções que atendam às necessidades de todos os envolvidos.



EDITORIAL

Mundo em transformação, setor em movimento

Chegamos a mais uma edição do jornal do SINDILURB-MG com o coração cheio de alegria pelos avanços que, gradativamente, vamos alcançando para o nosso setor. Um deles, que abordamos com destaque nesta edição, é a reflexão sobre a necessidade de implantação do compliance na gestão de nossas associadas.

Há pouco tempo nos unimos à FIEMG para promover o workshop “Compliance 360 - Construindo uma Cultura Ética e Sustentável”, que foi um sucesso, com a participação de várias empresas. Essa discussão, com suas devidas medidas práticas, precisa ser feita, com urgência, dadas as transformações sociais, econômicas e ambientais pelas quais passamos, e que têm chegado em alta velocidade às nossas empresas.

Outro ponto importante, que temos a satisfação em abordar, ouvindo uma das maiores autoridades do país, a advogada Ana Paula Caodaglio, é sobre o andamento da Norma Regulamentadora 38 (NR 38), que está prestes a completar um ano de vigência prática. Muitos desafios nos aguardam, mas a norma veio para ficar e, juntos, encontraremos todas as soluções para o bem geral.

Compartilhamos também o exemplo de uma empresa que muito admiro, o Grupo Conserbras, para conhecermos em detalhes sua história de sucesso.

Que sigamos em frente sempre com os pés firmes no presente e cheios de confiança no futuro.

Tenham uma ótima leitura!



Marcos Vinícius Rocha Savoi, Presidente

Após quase um ano de efetivação, a NR 38 levanta discussões quanto à sua melhor forma de aplicação

A entrevistada desta edição do jornal do SINDILURB-MG é a advogada Ana Paula Caodaglio. Ela é sócia titular do escritório Caodaglio & Reis Advogadas e assessora jurídica do Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana no Estado de São Paulo (SELUR) e da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (ABREMA). Além disso, participou da comissão que elaborou e discutiu a NR 38. Como autoridade no assunto, ela avalia vários aspectos da norma regulamentadora e aponta caminhos para o seu futuro.

1 - Depois de quase um ano em vigência quais as dúvidas que ainda pairam sobre a NR 38?

Ainda é muito incipiente a implantação da norma, principalmente se avaliarmos as diferentes regiões do país. Mas, com certeza, as maiores dúvidas permanecem sendo a forma de execução do serviço, diante das regras de uso da plataforma operacional.

2 - Como você avalia o futuro dos cinco anos de avaliação da NR 38?*

Serão anos de muita importância, diante do desafio de redução do índice de acidentes no setor. Igualmente, serão anos em que a plataforma operacional será avaliada com lentes de microscópio, motivo pelo qual todos devem estar atentos às novas regras. Caso não haja redução desses índices, o setor corre o risco de perder o uso desse importante equipamento, o que tornaria absolutamente cansativa a execução dos serviços para os trabalhadores, aumentando o tempo de coleta em duas ou três vezes o atual.

*Um grupo de trabalho está analisando a NR 38 por cinco anos, para adaptá-la às situações reais enfrentadas pelos trabalhadores em relação a acidentes e adoecimentos.

3 - Como está a conduta das pessoas em relação à NR 38 e por que isso é um desafio?

Os trabalhadores, culturalmente, imprimem um ritmo acelerado à execução da operação, o que nunca foi controlado pelas empresas, existindo no setor a política de terminado o roteiro do dia, independentemente do horário de trabalho, todos eram liberados para casa. Com as novas formas de uso da plataforma e o aumento do tempo de coleta, encontramos resistência na implantação, principalmente ao enfatizar o cumprimento da regra de colocação dos resíduos apenas com o veículo parado.

4 - Onde está o ponto nevrálgico da norma e que exigirá mais investimento por parte dos empresários?

Com certeza, o maior investimento direto será nos equipamentos obrigatórios para os veículos, mas o alto custo de implantação vem da nova forma de uso da plataforma, que aumentou o tempo de execução em média de 30% do atual.

5 - Para a população, a coleta urbana é um serviço que parece ser simples, mas a NR 38 tem demonstrado que não. Qual é a complexidade do serviço de coleta urbana?

Todo o manejo de resíduos envolve planejamento, execução e gestão de recursos. Esse trabalho vai além de simplesmente pegar o lixo; precisa de um sistema eficiente para coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos. É necessário considerar fatores como rotas de coleta, manutenção dos veículos, segurança dos trabalhadores, e controle ambiental no manejo e na destinação desses resíduos, sendo um serviço técnico e especializado de engenharia.

6 - Por que a cobrança da taxa do lixo é um tema polê-



Advogada Ana Paula Caodaglio

“

A cobrança da taxa de lixo é de extrema importância, sendo a contrapartida para a população, a sustentabilidade e manutenção da gestão de resíduos, atuando diretamente na sua saúde.

mico? Haverá alguma contrapartida para o usuário?

A cobrança da taxa é polêmica por várias razões, mas principalmente pela já existente e alta carga de tributos no país, e pelo fato de que o brasileiro deixa de se preocupar com o seu lixo no momento em que o coloca na porta de sua casa. Mas a cobrança é de extrema importância para a viabilidade do serviço, inclusive para a correta destinação dos resíduos, sendo a contrapartida mais relevante, a sustentabilidade e manutenção da gestão de resíduos, o que atua de forma direta na saúde da população.

7 - Quem são as partes envolvidas e responsáveis para que as normas da NR38 sejam efetivamente realizadas?

São partes importantes: a empresa e os trabalhadores, responsáveis primários pela observância e implantação das regras contidas nas normas, os sindicatos patronal e profissional, que podem auxiliar na divulgação, nos esclarecimentos e na própria efetividade das ações tidas dentro da empresa, e o poder público contratante. Este, para além do poder de fiscalizar, tem o dever de observar a norma tanto no momento da contratação, como na execução do contrato, não podendo ser conivente com situações que precarizem a segurança e a saúde do trabalhador. Por fim, os órgãos do Ministério do Trabalho que realizam a fiscalização, também deverão estar aptos a esclarecer a norma, até mesmo antes de quaisquer atuações.

“

O trabalho de manejo de resíduos vai além de simplesmente pegar o lixo; envolve planejamento, execução e gestão de recursos e precisa de um sistema eficiente para coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos.



EXPEDIENTE

SINDILURB NOTÍCIAS

DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE COLETA, LIMPEZA E INDUSTRIALIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE MINAS GERAIS - SINDILURB-MG

[sindilurb.mg](https://www.sindilurb.com.br)
[sindilurb.mg](https://www.sindilurb.com.br)
[sindilurb.mg](https://www.sindilurb.com.br)
www.sindilurb.com.br

TRIÊNIO 2024 / 2027

Rua do Ouro, 33, 5ª Andar - Serra
Belo Horizonte/MG - Telefone: (31) 3291-5460

Diretor Presidente: Marcos Vinícius Rocha Savoi
 Diretor Vice-Presidente: Daniel Prates Ribeiro
 Diretor Administrativo Financeiro: Arthur Alves de Brito
 Diretor de Relações Trabalhistas: Ben-Hur Silva de Albergaria
 Diretor de Limpeza Urbana: Renato Ferreira Malta
 Diretor de Destinação Final de Resíduos: Alan Pierre de Espindula Vieira
 Diretor de Resíduos de Serviços de Saúde: Mário Sérgio Carvalho Paulino Vasconcelos Costa
 Diretor de Resíduos Industriais: Alberto Magno Rocha Filho
 Diretores Adjuntos: Gilson Almeida Vilela, André Neves Monteiro Vianna
 Conselho Fiscal: Walter Ferreira Soares, Guilherme de Oliveira Ferreira e Pedro Henrique Vieira Savoi
 Suplentes do conselho fiscal: William Antônio Talin Ruas, Ivan De Filippo e Paulo Antônio Moreira Avelar
 Delegados efetivos junto à FIEMG: Marcos Vinícius Rocha Savoi e Maurício Sigaud Ferreira
 Delegados suplentes junto à FIEMG: Daniel Prates Ribeiro e Alexandre Ferreira Braga
 Tiragem informativo: 1000 exemplares
 Produzido pela: ARTICULAÇÃO COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA - Tel.: (31) 3594-4490



Conheça a trajetória de ascensão do Grupo Conserbras

Com três empresas e 1,2 mil colaboradores, grupo aposta na conservação como base de sua filosofia empresarial

Fundada em março de 1990 como uma empresa conservadora de limpeza predial, a Conserbras se tornou um importante grupo que atua no setor de limpeza urbana e promoção do desenvolvimento sustentável, além gerar mais de mil empregos. Seu ramo de negócios vai da coleta de resíduos, manutenção de aterros sanitários, limpeza de praças públicas, varrição e outros serviços. Seu diferencial está no compromisso com o bem-estar humano e ambiental.

Ao longo dos anos, a empresa foi diversificando operações e serviços para fornecer mão de obra especializada em áreas cada vez mais específicas, como treinamentos para motoristas, operadores de máquinas, secretárias, médicos e telefonistas, tornando-se, assim, uma empresa multisserviços. Em 2010, ao expandir a atuação para o setor de limpeza urbana e coleta de resíduos, passou a atender várias regiões de Minas Gerais e manter uma referência estreita com a cidade de Patos de Minas, no Triângulo Mineiro.

Para atender aos setores privado e público com serviços especializados e multisserviços, o Grupo Conserbras foi em busca de inovação e práticas que maximizem os resultados, sem deixar de valorizar parceiros e colaboradores.

O quadro de funcionários é composto de aproximadamente 1,2 mil trabalhadores e dispõe de uma ampla estrutura de equipamentos, incluindo caminhões compactadores, caçambas, ônibus, tratores, retroescavadeiras e escavadeiras.

Em 34 anos, a empresa cresceu e se transformou. Na atualidade, pretende crescer de maneira estratégica e sustentável, valorizando a qualidade sobre a quantidade. O grupo se completa a partir da setorização de suas atividades, tendo a Serviminas, focada no mercado predial de pequeno porte; a Sergell, com serviços de engenharia, agrimensura e locação de equipamentos; e a GS, que presta suporte às empresas do grupo em áreas administrativas, financeiras, recursos humanos e logística.

OPORTUNIDADE BEM APROVEITADA

A vocação para ser uma empresa multisserviços ocorreu de uma forma não programada, mas para solucionar as necessidades de um cliente muito especial, de grande porte. O período foi entre as décadas de 1990 e 2000 e o referido cliente era a CTBC Telecom (atual Algar Telecom), que inicialmente contratou a Conserbras para realizar serviços de limpeza predial. A demanda pelo atendimento foi aos poucos se diversificando para outras áreas como infraestrutura, controle de frotas e secretaria, como também levando a Conserbras de Minas Gerais para os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Ou seja, as necessidades do cliente foram sendo atendidas uma a uma, o que permitiu à Conserbras, deixar de ser uma conservadora para se transformar



Estrutura e serviço da Conserbras

“
Visamos crescer de maneira estratégica e sustentável, valorizando a qualidade sobre a quantidade.”

na empresa multisserviços que é hoje. Isso alavancou para um novo patamar de negócios no mercado de prestação de serviços. Na prática, ser multisserviços se traduz em ajudar os clientes a economizar tempo, reduzir custos e minimizar o estresse, assumindo serviços que permitam aos clientes focar em seu *core business*, simplificando a contratação e operação de equipes de serviços.

CONSERVAÇÃO COMO ESSÊNCIA

Segundo o diretor-presidente da Conserbras, Walter Ferreira Soares, o impacto causada pela empresa começa internamente com a valorização e capacitação dos próprios colaboradores. A atuação sustentável se expande para a sociedade por meio do compromisso com os clientes, fornecedores, priorizando o relacionamento e a seriedade, além da geração de empregos e do bem-estar que as operações de limpeza, manuten-



ção e segurança proporcionados pelo que os serviços da Conserbras causam na sociedade. Em algumas localidades, a empresa também promove iniciativas educativas sobre sustentabilidade para crianças e adultos.

Para Soares, o principal valor da Conserbras em sua atuação diária é a preservação. “Refletimos esse compromisso, seja na preservação ambiental por meio dos serviços de limpeza, no respeito e valorização dos colaboradores ou na continuidade das boas práticas que foram construídas ao longo de 34 anos”, enfatiza. O Grupo Conserbras está sempre atento às novas oportunidades de expansão, mas tem planos de firmar os pés em Minas Gerais, embora já tenha atuado com sucesso em parte do território de São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul. “Nosso foco está em fortalecer a presença em Minas Gerais, que sempre foi nosso público principal. Buscamos consolidar uma atuação sustentável no Estado, visando à expansão estratégica e responsável, sempre que viável”, define.

O diretor-presidente enfatiza que o mercado de limpeza urbana é promissor para empresas bem estruturadas, comprometidas com a qualidade de serviço e a satisfação das comunidades atendidas. Ele completa dizendo que “o principal desafio é manter e aperfeiçoar a qualidade dos serviços, garantindo um impacto positivo tanto para clientes quanto para a população.”

“
A atuação sustentável se expande para a sociedade por meio da geração de empregos e do bem-estar proporcionado pelas nossas operações de limpeza, manutenção e segurança.”



Walter Ferreira Soares, Diretor-presidente

“
O mercado de limpeza urbana é promissor para empresas bem estruturadas, comprometidas com a qualidade de serviço e a satisfação das comunidades atendidas.”



SINDILURB-MG fortalece conceito de compliance em workshop que teve importante adesão das associadas

As mudanças sociais, econômicas e climáticas ao redor do planeta estão fazendo com que a sociedade exija das empresas respostas para diversas questões e, mais ainda, atitudes em relação a elas. Uma ferramenta para ajudá-las a se posicionarem frente a essa pressão, está se tornando cada vez mais essencial: o *compliance*. Trata-se de um recurso para companhias que queiram uma gestão pautada na integridade e buscam a construção de relações sustentáveis, tanto comerciais quanto com seus diversos públicos.

No dia 23 de outubro, o SINDILURB-MG promoveu o Workshop “Compliance 360º Construindo uma cultura ética e sustentável, com o apoio da Gerência de Compliance, Proteção de Dados e Ouvidoria da FIEMG, a Dra. Fernanda Silva Vieira, trouxe para o evento os principais pilares do *compliance*, que são relevantes para as empresas. O evento teve as empresas Associadas SUMA BRASIL SERVIÇOS URBANOS E MEIO AMBIENTE S.A.; VIA-SOLO ENGENHARIA AMBIENTAL S.A. | ESSENCIS MG SOLUÇÕES AMBIENTAIS S/A; LOCALIX SERVIÇOS AMBIENTAIS S.A.; ECOVITAL CENTRAL DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL S/A | MACAÚBAS MEIO AMBIENTE S.A como parceiras.

COMPROMETIMENTO DA LIDERANÇA

As mudanças positivas percebidas em médio prazo após implementação do Programa de *Compliance* da FIEMG, segundo a Dra. Fernanda, têm estreita relação com melhoria de desempenho, assertividade nas decisões estratégicas, alcance de metas, inovação e melhorias de cultura comportamental. Para além disso, a tomada de decisões se torna mais assertiva e incentiva o crescimento sustentável da empresa.

Para tanto, é preciso haver o comprometimento da alta administração, pois é isso o que leva ao engajamento e disseminação da cultura de integridade. “Essa postura é crucial para que os colaboradores se sintam engajados e motivados a mudar para melhor. Quanto mais houver patrocínio dos líderes, mais estrutura e permeabilidade o *compliance* terá dentro da empresa”, destaca a Dra. Fernanda.

BENEFÍCIOS DO COMPLIANCE

As mudanças positivas percebidas em médio prazo após implementação do Programa de *Compliance* da FIEMG têm estreita relação com melhoria de desempenho, assertividade nas decisões estratégicas, alcance de metas, inovação e melhorias de cultura comportamental. “A longo prazo, a empresa consegue mensurar otimização de recursos, retenção de mão de obra qualificada, melhoria da reputação, valorização da marca e até mesmo crescimento financeiro.

E, finalmente, a implementação de um programa de *compliance* pode trazer melhorias significativas no desempenho da empresa, incentivando a inovação e o crescimento. Como a implementação deve ser precedida de organização de processos, definição de funções e gestão de riscos, a empresa se vê mais organizada, transparente e eficiente. A tomada de decisões é mais assertiva e incentiva o seu crescimento sustentável.



COMPLIANCE NA LIMPEZA URBANA

O *compliance* pode fazer diferença no setor de limpeza urbana, cujas empresas estão muito próximas de órgãos públicos. Estes, por sua vez, têm o *compliance* como um conceito ainda incipiente e não tão avançado como na iniciativa privada, o que tem exigido mais compromisso e efetividade por parte das empresas.

Para a *chief compliance officer* Dra. Bárbara Ferreira, da Suma Brasil, a busca por uma cultura de integridade perpassa por mecanismos que envolvem a conduta de todas as partes interessadas no negócio, sendo imprescindível que os envolvidos tenham ciência das consequências de suas ações.

Esta questão já é bem resolvida pela Viasolo, que há mais de 15 anos possui código de conduta e políticas corporativas, com orientações que vão desde interação com poder público, conflito de interesses, brindes presentes e de hospitalidades, entre outras, além de canal de denúncias. Todas as medidas são bem aceitas e vistas com credibilidade pelo público interno, de acordo com a *compliance officer* da empresa, Maria Célia Campos de Souza.



Thais Gomes, Dra. Thais Fonseca, Maria Célia Souza e Rayane Meireles

Na prática, o aplicativo de interação com o poder público e a política de conflito de interesses, por exemplo, trouxeram, para palma da mão, a possibilidade de transparência nas relações. “Quando há qualquer situação de risco, os funcionários, principalmente da área operacional, já sinalizam e se sentem seguros, pois sabem que a empresa trata os dados com respeito”, explica.

Para Maria Célia, a empresa que possui um programa de *compliance* pode também ter ganhos intangíveis, como melhora de reputação e associação positiva da marca, além do impacto social que isso pode causar, considerando que uma empresa tem poder de influenciar todos os seus *stakeholders*. Ela diz: “Creio que *compliance* no setor de limpeza urbana é uma realidade possível onde todos saem ganhando.”

Já a Vital Engenharia Ambiental se tornou, desde 2019, uma das fomentadoras do Pacto Setorial de Integridade de Limpeza Urbana, Resíduos Sólidos e Efluentes. O compromisso foi firmado entre empresas do setor de limpeza urbana e entidades como a Rede Brasil do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e o Instituto Ethos. “Essa iniciativa promove uma autorregulação ética e busca estabelecer um ambiente de negócios transparente, especialmente na relação entre setor privado e órgãos públicos”, explica o *compliance officer*, Décio Vieira de Araújo.



Rayane Meireles, Dra. Fernanda e Dra. Barbara Ferreira